

O PROPÓSITO DE UM MESTRADO PROFISSIONAL: o que esperam os estudantes?

THE PURPOSE OF A PROFESSIONAL MASTER'S DEGREE: what do students expect?

Maria Cristina do Amaral Moreira,
IFRJ
maria.amaral@ifrj.edu.br

Giselle Rôças,
IFRJ
giselle.rocas@ifrj.edu.br

Marcus Vinicius Pereira
IFRJ
marcus.pereira@ifrj.edu.br

Resumo

Apesar de 18 anos de existência da área de ensino, tendo o Mestrado Profissional (MP) em sua gênese, ainda é confusa a ideia acerca dessa modalidade de pós-graduação para o estudante. Dessa forma, realizamos uma pesquisa sobre os propósitos do MP assim como as diferenças entre essa modalidade de formação continuada comparada com a acadêmica. O presente trabalho foi desenvolvido no contexto de uma disciplina denominada Desenvolvimento de Produtos Educacionais de um curso de MP em Ensino de Ciências com 13 pós-graduandos. Foram feitas perguntas para desencadear uma discussão oral e utilizamos da análise do conteúdo de Bardin para explorar as ideias dos alunos. . As respostas se aproximaram em alguns aspectos das normas, mas ainda demonstram um caráter simplista no que diz respeito ao produto educacional, e ao MP no sentido de que esses seriam suficientes para resolver as lacunas que experimentam no ensino.

Palavras chave: mestrado profissional, formação de professores, ensino de ciências.

Abstract

Despite 18 years of existence of the teaching area, with the Professional Master's Degree (PMD) in its genesis, the idea about this postgraduate modality for the student is still unclear. Thus, we conducted a research on the purposes of the PMD as well as the differences between this modality compared to the academic one. The present work was developed in the context of a subject called Development of Educational Products of an PMD course in Science Education with 13 post-graduate students. Questions were asked to trigger an oral discussion and we used Bardin's content analysis to explore the students' ideas. . The answers came in some aspects of the rules, but they still show a simplistic character regarding the educational

product, and the PMD in the sense that these would suffice to solve the gaps that they experience in teaching.

Key words: master's degree, teacher education, science education.

Contexto e Justificativa

Uma das inúmeras razões pelas quais o Mestrado Profissional (MP) foi criado está relacionada ao pouco impacto que as pesquisas geradas no mestrado acadêmico tiveram no ensino escolar (MOREIRA, 2004), uma vez que as pesquisas em ensino contribuíram (e contribuem) com uma vasta produção dentro dessa área do conhecimento.

No campo da pesquisa em Educação em Ciências, as formas de melhorar o ensino de ciências têm constituído foco de estudo de vários pesquisadores. Há, neste campo, uma sólida discussão sobre os principais objetivos da pesquisa, seus resultados e limites, ideias consolidadas, bem como a necessidade de entender, sobretudo, processos que estimulam as pesquisas na sua relação com a educação. (AUTOR 1, 2013, p. 18)

Esse aspecto da relação da educação com o ensino nos parece fundamental, na medida em que a conexão teoria e prática sempre foi uma questão bem mais complexa de alcançar nas práticas que se propõem por meio das pesquisas. Para Moreira (2004), questões relacionadas à prática escolar podem ser melhor discutidas e divulgadas quando associamos as pesquisas de professores em exercício à realidade da escola. Com esse propósito em mente, o MP busca uma formação continuada, pautada na revisitação da práxis docente aliada ao reconhecimento de um referencial teórico que embase suas ações e legitime suas decisões.

Nesse sentido, Moreira e Nardi (2009) defendem que o MP é uma oportunidade para que os professores em exercício se apropriem dos resultados de pesquisa da área de ensino, com o foco voltado para a formação de professores reflexivos e críticos. Portanto, o professor-estudante do MP deve utilizar a sua experiência não no sentido de conduzir ao referencial teórico para desenvolver o seu Produto Educacional (PE), mas no que esse referencial possa legitimá-lo ou contradizê-lo. Um MP na área de ensino tem como objetivo promover uma qualificação profissional para os professores que estão em exercício na rede pública e privada, sem perder de vista a qualidade de um curso de pós-graduação *stricto sensu*. Em se tratando do MP, Moreira (2004, p. 134) considera que um trabalho de conclusão de curso deve ser

o resultado de uma pesquisa [...] aplicada, descrevendo o desenvolvimento de processos ou produtos de natureza educacional, visando à melhoria do ensino na área específica, sugerindo-se fortemente que, em forma e conteúdo, este trabalho se constitua em material que possa ser utilizado por outros profissionais.

Moreira et al (2017) advogam que, para além do compartilhamento dos PE elaborados em um MP, o processo entabulado pelo estudante o possibilita a repensar sua prática de maneira sistemática, isolando os problemas e as suas variáveis de causalidade. Nesse sentido, os cursos de pós-graduação de modalidade profissional (incluindo os futuros doutorados profissionais) devem buscar contribuir com a formação de profissionais multiplicadores, ou seja, as informações obtidas em um MP podem ser trocadas em reuniões (conselhos de classe, reuniões pedagógicas etc.) realizadas nas escolas. Acredita-se que, dessa forma, se possa aproximar a pesquisa desenvolvida no âmbito de um curso de pós-graduação à realidade escolar e é justamente o MP que tem possibilitado aos professores da rede de ensino uma

formação, para refletir criticamente a respeito da prática de ensinar tanto sua como de outros parceiros.

Esses são alguns dos aspectos que devem ser levados em consideração e que muitas vezes são confundidos ao se tentar diferenciar o mestrado profissional do acadêmico, tanto pelo grupo de docentes que formam mestres como pelos discentes, além daqueles que avaliam as dissertações nas bancas de defesa – aspectos sobre os quais já discorreremos em artigo publicado (ROCAS; MOREIRA; PEREIRA, 2018). Podemos pensar que o aluno que ingressa em um MP tenha total noção do que seja estar inserido nessa modalidade de formação, no entanto, por intermédio de pesquisa realizada no âmbito de uma disciplina de um curso de MP, identificamos que essa ideia ainda precisa ser melhor discutida ao se levar em conta o que propagam documentos e normas voltadas a essa modalidade de pós-graduação. Dessa forma, conduzimos uma investigação sobre os propósitos do MP assim como as diferenças entre essa modalidade de formação continuada comparada com a acadêmica.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido no contexto de um curso de MP em ensino de ciências, especificamente em uma disciplina intitulada Desenvolvimento de Produtos Educacionais (DPE), que tem como objetivo, além de discutir critérios e parâmetros para desenvolver o PE, estabelecer as diferenças entre as modalidades de formação acadêmica e profissional com os discentes em formação. A turma de 2018 era composta de 13 alunos, sendo a maioria professores de ciências e biologia, contemplando em menor número professores de física, matemática e química, além de um profissional da saúde e uma pedagoga. Os mestrandos foram numerados de forma aleatória de 1 a 13 (M1 a M13).

Foram feitas algumas perguntas, escritas no quadro, para desencadear uma discussão oral, das quais selecionamos duas: (a) Com que / qual o propósito de um mestrado profissional? (b) O que diferencia um mestrado acadêmico de um mestrado profissional? Tem relação com o foco de atuação?

Toda a análise do conteúdo tem como objetivo abarcar as iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, com o intuito de realizar deduções lógicas e justificadas a respeito da origem das mensagens. Nesse sentido, nos utilizamos da análise do conteúdo de Bardin (2011) para explorar as ideias dos mestrandos, uma vez que foi pedido para que elaborassem a resposta por escrito antes de ampliar para o debate oral.

Resultados e Discussão

O propósito do Mestrado Profissional

A ideia de propósito traz em si aspectos das expectativas do MP, finalidades, intuídos e, portanto, significados medulares da especificidade do curso. Essa diferença marca as singularidades de cada curso tão fundamentais nos propósitos que os separam. Quanto ao propósito do MP obtivemos respostas que foram codificadas no Quadro 1.

Podemos perceber que os mestrandos têm na sua maioria a compreensão que o MP está voltado ao mercado de trabalho, sendo que o foco da melhoria ora se volta à qualidade do ensino em geral, ora para aspectos da capacitação dos professores. Entretanto, essa falta de clareza em relação à compreensão do que chamam de “capacitação docente” não fica

suficientemente clara nos documentos atuais da CAPES que orientam a modalidade profissional, atrapalhando a compreensão dos docentes e discentes envolvidos.

Quadro 1: Visão de estudantes sobre o propósito de um Mestrado Profissional em Ensino de Ciências.

CATEGORIA	N	EXEMPLOS
A	6	<i>Melhorar a qualidade do ensino. (M9)</i> <i>Acredito que o MP surge com o propósito de qualificar pessoas que estão inseridas /atuantes no mercado de trabalho. (M10)</i>
B	1	<i>Surge com o propósito de ser uma alternativa na tentativa de facilitar o processo de ensino e aprendizagem para os alunos e também por meio do produto educacional auxiliar por professores na ministração de conteúdos. (M2)</i>
C	6	<i>Com o propósito de permitir o ingresso nas pós-graduações stricto sensu dos docentes do ensino básico sem precisarem abrir mão do trabalho em sala de aula. (M3)</i>
D	2	<i>O mestrado profissional surge com o propósito de dar mais ênfase na prática. (M13).</i>
E	1	<i>Aproximar a área da pesquisa e fazer pesquisa por parte dos professores em exercício. (M11)</i>

Quanto à questão da facilitação, parece haver no imaginário do professor formas de ensinar que simplifiquem / descomplexifiquem um determinado conhecimento. O que acontece parece ser um movimento exatamente ao contrário, algo fica mais entendível se os elementos que interconectamos são diversificados, e os níveis de relação se complexificam. Quer dizer, usar os termos ‘auxiliar’ e ‘facilitar’ nos parece pouco para alcançar o ensino e aprendizagem que demanda a construção de conceitos, definições, reestruturações, remodelações etc. Pensamos que a facilitação na verdade é uma capacidade de relacionar teoria e prática não fragmentando o saber. Pensar um curso de formação continuada como forma de facilitação de aprendizagem de conteúdos, embora tenha surgido em uma única resposta, pode demonstrar pouca maturidade no que se espera de um MP.

A ênfase que buscamos em nosso curso não é o da prática em detrimento da teoria, mas de uma aproximação efetiva entre teoria e prática, promovida a partir do viés e do rigor de uma pesquisa científica. A todo instante, solicitamos aos nossos mestrandos que reflitam sobre sua prática, que compartilhem suas inquietações, que elenquem suas perguntas de pesquisa e perguntas pedagógicas, para que possamos identificar o que os move, orientando-os para uma prática referendada pelo aporte teórico.

As ideias desses estudantes de MP compiladas no Quadro 1 ainda demonstram um caráter muito simplista, quase alcançando um viés tecnicista, sob o qual o PE, ou mesmo o próprio MP, seria suficiente para resolver todas as questões que trazem consigo face as muitas lacunas que experimentam até o seu ingresso no curso. É sobre essa perspectiva simplista e aligeirada que os docentes precisam trabalhar, desconstruindo-a, proporcionando um olhar mais crítico e reflexivo.

Diferenças entre os mestrados profissional e acadêmico

Quanto à segunda questão, que versava sobre a diferença entre as modalidades profissional e acadêmica de um mestrado, as respostas variaram e estão apresentadas no Quadro 2. O produto educacional apareceu como resposta mais recorrente, o que já era de se esperar. Embora não tenha aparecido muito nas respostas, os alunos têm a sensação de que a partir da disciplina ofertada eles têm como resolver o problema de como produzir o PE.

Quadro 2: Diferenças entre mestrado profissional e acadêmico na visão de estudantes de um Mestrado Profissional em Ensino de Ciências.

CATEGORIA		N	EXEMPLOS
A	Produto educacional	5	<i>O TCC deve descrever o produto educacional. (M1)</i>
B	Dissertação + PE	2	<i>MA ao final da formação exige apenas uma dissertação e o MP exige, além da dissertação um produto (M13)</i>
C	Problema de sala de aula/professores em exercício/local de atuação/melhora a profissão	6	<i>O MP precisa ser aplicado à sala de aula (no ensino). (M4)</i>
D	Mercado de trabalho	1	<i>O propósito do MP é atingir o profissional inserido no mercado de trabalho e deseja se aperfeiçoar e melhorar a sua atuação. (M12)</i>
E	Acadêmico foco na pesquisa/pesquisador	3	<i>O mestrado acadêmico realiza apenas a pesquisa apresentando-a no formato de uma dissertação. (M8)</i>
F	Acadêmico, pesquisa com o foco fora de sala de aula	1	<i>O mestrado acadêmico também trabalha com o ensino, mas com uma investigação em um contexto também fora de sala. (M2)</i>
G	O mestrado profissional tem foco de atuação do discente	1	<i>O mestrado profissional é focado direto a área de atuação do discente, enquanto o acadêmico é mais ampla as áreas de conhecimento. (M6)</i>

As respostas também evidenciaram outro equívoco – a ideia de que para o trabalho de conclusão de curso é preciso realizar uma dissertação e, além disso, o desenvolvimento de um produto educacional. Em geral, pensam o produto dissociado do problema, ou pensam em atividades antes de pensarem o problema da prática, ou ainda mesmo podem achar que o produto responde a um problema da prática mesmo que não esteja tão vinculado a ela.

Quanto ao problema de sala de aula, muitos dos mestrandos enunciaram questões parecidas apresentando dificuldades de recorte. Em geral, procuram uma metodologia específica e, a partir dela, se voltam para a aprendizagem de algum conteúdo de suas disciplinas, quando essas são das ciências naturais, e quando não, se preocupam em realizar uma interação com o ensino de ciências.

Alguns deles ainda acham que o MP está mais voltado a sala de aula e o MA a questões fora da sala de aula. É interessantes destacar que já há uma noção de que o MP tem foco de atuação do discente, voltado ao mercado de trabalho, não tendo como principal propósito, necessariamente, a formação de pesquisadores.

Considerações finais

Parece-nos que tornar o professor em exercício mais conhecedor e empoderado das discussões sobre o ensino de ciências pode contribuir para as mudanças na prática pedagógica do ensino dessa área disciplinar. No entanto, sabemos que a melhoria de ensino demanda mais do que formar bons professores. Muitos pesquisadores da área buscam incluir nessas discussões outros elementos fundamentais para que as pesquisas em ensino possam dar conta do desenvolvimento e resultados obtidos na escola relacionados às ciências naturais. Uma delas seria aproximar mais ainda a formação inicial e continuada da escola. Ou seja, levar os profissionais formadores para a escola a fim de que a formação pudesse dar mais contribuições com as devidas mudanças.

Desde que o MP se consolidou na área de ensino de ciências, percebemos que, historicamente, ele vem sofrendo transformações / reconfigurações visando se adequar às necessidades dos sistemas escolares. A despeito da diversidade desses sistemas e a falta de investimento tanto de recurso público como privado, os MP já alcançaram resultados bem satisfatórios em termo de impacto na vida social, e pesquisas voltadas aos egressos respaldam e podem respaldar ainda mais o que afirmamos.

Apesar das lacunas de compreensão, vimos observando em nossos recentes estudos que os egressos do MP têm mantido suas colocações no mercado de trabalho, têm sido aprovados em concursos para as redes públicas de ensino e/ou selecionados para escolas consideradas “boas” da rede privada, além de terem despertado o interesse por continuar sua formação acadêmica, buscando cursos de doutorado na área de Ensino ou Educação e demandando um doutorado profissional.

É nesse momento que advogamos pela defesa da existência de cursos de doutorado profissional (ROCAS; MOREIRA; PEREIRA, 2018), não pela compreensão ingênua de que um doutorado acadêmico não desse conta do que os profissionais buscam, mas por termos construído, ao longo dos últimos 18 anos de existência da área de Ensino, uma prática reflexiva sobre a importância e as características do que se espera para um professor que concluiu um MP e busca seu doutoramento. Talvez seja a melhor oportunidade de ele continuar aprofundando os elos entre teoria e prática, tendo a sua sala de aula como lócus de pesquisa.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- MOREIRA, M. A.. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, ano 1, n. 1, p. 131-142, 2004. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/26>>. Acesso em: 15 out. 2018.
- MOREIRA, M. A.; NARDI, R.. O mestrado profissional na área de Ensino de Ciências e Matemática: alguns esclarecimentos. **Revista Brasileira de Ensino, Ciência e Tecnologia**, v. 2, n. 3, 2009. Disponível em: <<https://revistas.utfpr.edu.br/rbect/article/view/549/398>>. Acesso em: 15 out. 2018.
- MOREIRA, M. C. A. **A recontextualização do discurso da pesquisa em educação em ciências em uma coleção didática de ciências**. 2013. 168p. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Saúde). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

MOREIRA, M. C. A.; ROCAS, G.; PEREIRA, M. V.; ANJOS, M.B . A interdisciplinaridade em produtos educacionais de um mestrado profissional em ensino de ciências. **Ensenanza de Las Ciencias**, v. 34, p. 1, 2017.

ROCAS, G.; MOREIRA, M. C. A; PEREIRA, M. V. -Esquece tudo o que te disse-: os mestrados profissionais da área de ensino e o que esperar de um doutorado profissional. **Ensino de Ciências e Tecnologia Em Revista**, v. 8, p. 59, 2018.